

Relatório Técnico – Aspectos Econômico-financeiros do Sistema de Transporte Coletivo Público do Município de São Paulo

Dezembro/2024

1. Apresentação

O objetivo deste Relatório Técnico é apresentar, de forma sintética, os aspectos econômico-financeiros relevantes do sistema de transporte coletivo gerenciado pela Prefeitura do Município de São Paulo desde o último reajuste da tarifa básica, ocorrido em Janeiro de 2024, seguido de esclarecimento sobre as alterações tarifárias propostas para 2025. Por fim, é anexada a planilha tarifária do sistema, com um detalhamento sobre quanto custa, quem paga e quem é beneficiado pelo sistema de transporte coletivo municipal.

2. Política tarifária atual

As fontes de financiamento do sistema de transporte coletivo municipal de São Paulo são essencialmente as receitas tarifárias e os subsídios do Orçamento Municipal.

Em 1º de janeiro de 2020 a tarifa básica foi reajustada de R\$ 4,30 para R\$ 4,40. Os demais valores da grade tarifária também foram reajustados: a tarifa integrada com o sistema de trilhos aumentou de R\$ 7,48 para R\$ 7,65, e os bilhetes temporais aumentaram em torno de 10%. O Vale-Transporte passou de R\$ 4,57 para R\$ 4,83. O Vale-Transporte integrado com trilhos passou de R\$ 7,95 para R\$ 8,85.

Desde 2020, as tarifas municipais não foram reajustadas. No sistema de trilhos ocorreram reajustes tarifários em 2021 e 2024, com aumento nas tarifas integradas, porém apenas na partição gerida pela Administração Estadual, sem alterações nas partições e tarifas municipais e, portanto, sem provocar aumento de receitas municipais.

Note-se que não apenas as tarifas municipais não foram reajustadas, como houve avanço na mobilidade urbana e outras políticas públicas com a implantação do “Domingão Tarifa Zero”, em Dezembro de 2023. Aos domingos, e também nos feriados específicos de Natal, Ano Novo e 25 de Janeiro (aniversário da cidade), os usuários passaram a usufruir de tarifa zero na utilização do sistema de ônibus municipal.

Outra fonte de financiamento do sistema de transporte público municipal, além das receitas tarifárias, são os subsídios municipais. Desde 2020, as verbas orçamentárias denominadas Compensações Tarifárias, que respondem por grande parte dos subsídios municipais ao sistema de transporte, evoluíram de R\$ 3,3 bilhões em 2020, para R\$ 6,7 bilhões em 2024.

3. Variação de preços nos últimos 59 meses

A inflação dos últimos 59 meses (Janeiro/20 a Novembro/24, período decorrente desde o último reajuste da tarifa do ônibus) , de acordo com alguns dos principais indicadores de preços ao consumidor do país, variou de 32,8% a 56,3%, conforme Tabela 1 a seguir. O valor da tarifa básica atual de R\$4,40, se corrigida por estes índices, oscilaria entre R\$ 5,84 e R\$ 6,88.

Tabela 1. Variação de indicadores de preços em 59 meses

Indicador	Acumulado 59 meses	Tarifa básica de R\$ 4,30 atualizada em 59 meses
IGP-M -FGV	56,3%	R\$ 6,88
IPC – FIPE	33,8%	R\$ 5,89
IPCA – IBGE	32,8%	R\$ 5,84

Nota: período de Janeiro/20 a Novembro/24

Os preços dos principais insumos do transporte público paulistano sobre pneus também sofreram variações. Para efeito de comparação, destaca-se na Tabela 2 a variação de preços dos insumos mais relevantes, ocorrida ao longo desse período. Cabe destacar que os itens relacionados na Tabela 2 representam quase 80% do custo total da operação dos serviços.

Tabela 2. Preços unitários dos principais insumos do transporte público municipal

DISCRIMINAÇÃO	PREÇO – Dezembro de 2019	PREÇO – Dezembro de 2024	VARIAÇÃO 2019/2018
Salário Mensal Motorista	R\$ 2.843,40	R\$ 3.786,30	33,1%
Óleo Diesel (Litro)	R\$ 3,295	R\$ 5,233	58,8%
Veículo Básico	R\$ 361.173	R\$ 571.181	58,1%

O reajuste salarial da categoria profissional de transporte público foi de 33,1% até a data base de Maio/24, porém outros itens tiveram variação maior: o vale-refeição aumentou em 38,4%, variando de R\$ 25,20 para R\$ 34,88. Quanto ao óleo diesel, a variação no período foi de 58,8%, e o preço do veículo Básico foi de 58,1%.

Para cálculo do impacto do aumento dos preços dos insumos específicos dos serviços de operação do transporte público nos últimos 59 meses, será admitido que os itens não afetados pelos 3 insumos da Tabela anterior e que completam a totalidade dos custos, tiveram um reajuste médio em torno da variação do IPC-FIPE de 33,8% no período de 2020 a 2024. Com isso, o reajuste específico do setor resulta em 3,9% nos últimos 12 meses, conforme demonstrado na Tabela a seguir.

Tabela 3. Variação dos preços dos insumos do transporte público – Dezembro de 2019 a Dezembro de 2024

DISCRIMINAÇÃO	Peso relativo na planilha tarifária de Dezembro/19	Variação de preços ⁽¹⁾	Impacto no custo
	[a]	[b]	[a x b]
Mão de obra (referência: Salário Mensal de Motorista)	44,1%	33,1%	14,6%
Combustível (referência: Óleo Diesel)	19,8%	58,8%	11,6%
Investimento em frota (referência: Veículo Básico)	8,1%	58,1%	4,7%
Demais insumos	28,0%	33,8%	9,5%
Total	100,00%		40,4%

(1) Ver Tabela 2

Consequentemente, o cômputo global da evolução dos preços dos insumos do setor do transporte público resulta num aumento superior à inflação. Esta é uma maneira simplificada de demonstrar como a inflação setorial do transporte público municipal foi superior aos índices gerais de inflação.

Além do aumento dos preços do setor do transporte público ter sido superior à inflação, cabe observar os aumentos de custos decorrentes da melhoria da qualidade do serviço. Um exemplo é o aumento da frota equipada com ar condicionado, que implicam em maiores investimentos e maiores custos em relação aos veículos sem o equipamento. Ressalte-se que em dezembro de 2019 havia 6.453 veículos com ar condicionado, enquanto que em novembro de 2024 a quantidade já era de 11.141 veículos, representando um aumento de 73% no período. A frota com ar condicionado atualmente é predominante no sistema, correspondendo a 84% do total.

4. Demanda

Depois do reajuste tarifário de Janeiro de 2020, o sistema de transporte público municipal sentiu os efeitos da pandemia, ocorrida a partir de Março de 2020 e que se estendeu até o ano de 2021. Depois de uma queda acentuada em 2020, a demanda foi se recuperando, porém sem atingir os patamares anteriores à pandemia.

Tabela 4. Passageiros transportados – 2019 a 2024 (projeção)

Período ⁽¹⁾	Passageiros transportados	
	Total Ano	Média mensal
2019	2.638.190.764	219.849.230
2020	1.563.252.681	130.271.057
2021	1.674.527.513	139.543.959
2022	2.050.203.520	170.850.293

2023	2.081.383.576	173.448.631
2024	2.148.057.149	179.004.762

(1) Ano de 2024 com mês de dezembro projetado

A projeção atual de demanda, utilizada na planilha tarifária, é de uma demanda mensal da ordem de 180,3 milhões de passageiros. A projeção tem como base o mês de Outubro de 2024.

5. Evolução dos custos do sistema de transporte coletivo municipal

A tabela a seguir apresenta um resumo da evolução dos custos do sistema de transporte, comparando os dados das planilhas tarifárias de Dezembro de 2024 com Dezembro de 2019.

Tabela 5. Comparativo de custos do sistema de transporte (planilhas tarifárias de Dezembro-2024 e Dezembro-2019)

Discriminação	Custos Operacionais - Planilhas Tarifárias – R\$ por mês		Variação [C = A/B-1]
	Dezembro – 2024 [A]	Dezembro – 2019 [B]	
Remuneração Operadores [1]	R\$ 924.018.610	R\$ 682.360.485	35,4%
Custos Fixos	R\$ 562.200.612	R\$ 425.297.358	32,2%
Custos Variáveis	R\$ 299.277.842	R\$ 199.638.318	49,9%
INSS Patronal	R\$ 14.784.298	R\$ 13.647.210	8,3%
Lucro Bruto	R\$ 47.755.858	R\$ 43.777.600	9,1%
Infraestrutura [2]*	R\$ 78.251.873	R\$ 65.839.798	18,9%
Custos Totais [3 = 1 + 2]	R\$ 1.002.270.483	R\$ 748.200.283	34,0%

(*) Refere-se aos custos com operação dos terminais, comercialização dos créditos do Bilhete Único e gerenciamento

A variação total dos custos no período, incluindo aqueles relativos à infraestrutura, é de 34,0%, conforme Tabela 5.

Os custos para o ano de 2025 ainda sofrerão os impactos dos reajustes de preços, seja de salários, seja dos demais insumos. Além disso, o custo operacional tende a aumentar com a evolução tecnológica da frota, considerando o aumento de veículos novos equipados com ar condicionado, por exemplo. Tais elementos não estão considerados na planilha tarifária de Dezembro de 2024, que foi calculada com os dados atuais do sistema.

- Custo por passageiro

A tarifa técnica do sistema de transporte é uma relação entre o valor do custo total e o número de usuários. De uma forma simplificada é um rateio do custo entre aqueles que usam os serviços. Usualmente, o custo é dividido apenas entre aqueles usuários que pagam tarifa, excluindo-se os beneficiários das isenções tarifárias, ou seja, os idosos, as pessoas com deficiência e os estudantes de baixa renda. Para estabelecer parâmetro de comparação, a tabela 6 demonstra os custos divididos por todos os usuários, como se todos pagassem e os custos rateados apenas entre os pagantes. Essa demonstração é relevante, no sentido de melhor qualificar a informação, dando transparência sobre o funcionamento dos subsídios diretos, via orçamento, e os subsídios

cruzados, decorrentes da existência de passageiros que pagam tarifas com desconto. O quadro permite observar, também, a evolução dos indicadores a partir do reajuste de tarifa de 2020.

Os dados de custo foram extraídos das planilhas tarifárias correspondentes.

Tabela 7. Custo por passageiro transportado e por passageiro pagante equivalente

Discriminação	Custo Operacional Total e por Passageiro – Planilhas Tarifárias		Variação [C = A/B-1]
	Dezembro – 2019 [A]	Dezembro – 2019 [B]	
Custo Mensal Total	R\$ 1.002.270.483	R\$ 748.200.283	34,0%
Passageiros Transportados – mensal ⁽¹⁾	180.316.583	218.658.428	-17,5%
Passageiros Pagantes Equivalentes – mensal ⁽¹⁾	84.521.218	103.051.031	-18,0%
Custo por Passageiro (Total, incluindo os custos de infraestrutura)			
Transportado	R\$ 5,56	R\$ 3,42	62,4%
Pagante Equivalente	R\$ 11,86	R\$ 7,26	63,3%
Custo por Passageiro (Considera apenas os custos com a operação da frota)			
Custos Operação da Frota – Total	R\$ 924.018.610	R\$ 682.360.485	35,4%
Por passageiro transportado	R\$ 5,12	R\$ 3,12	64,2%
Por passageiro equivalente	R\$ 10,93	R\$ 6,62	65,1%

(1) A demanda das planilhas tarifárias são projeções para o ano seguinte baseadas nas médias por dia tipo (dia útil, sábado e domingo) dos meses de outubro/19 e outubro/24, respectivamente para os anos de 2020 e 2024.

Assim, para um custo total por passageiro pagante equivalente de R\$ 11,86, considerando o custo de infraestrutura, e de R\$ 10,93, considerando apenas os custos de operação, apenas R\$ 4,40 são atualmente bancados pela receita tarifária, sendo que a diferença é sustentada basicamente com recursos do Orçamento Municipal. Lembramos ainda que, conforme já mencionado, tais valores estão referenciados a Dezembro de 2024, não incluindo os reajustes dos insumos que ocorrerão em 2025, nem aumentos de custo com renovação de frota equipada com ar condicionado.

6. Alterações tarifárias

O custo do serviço de transporte, detalhado na planilha tarifária em anexo, é de R\$ 11,86 por passageiro. A tarifa técnica é de R\$ 11,78, calculada de acordo com o §2º do Artigo 27 da Lei Municipal nº 13.241/01, que impõe limites aos custos que devem ser suportados pela tarifa.

O novo valor da tarifa para o bilhete comum definida pela Administração é de R\$ 5,00, representando um aumento de 13,6% em relação à tarifa atual de R\$ 4,40. Portanto, a variação de 13,6% **é significativamente inferior à inflação** dos últimos 59 meses medida pelo IPCA/IBGE, de 32,8%, e inferior a outros indicadores de preços como o IGP-M/FGV e IPC/FIPE.

Quanto ao Vale-Transporte, o trabalhador arca com o custo de até 6% de seu salário, e a diferença é suportada pelo empregador. Devido a este mecanismo, o subsídio à tarifa representa na prática um subsídio ao empregador. Para evitar essa distorção, em fevereiro/19 a política tarifária para o VT foi de em não subsidiar a tarifa ao empregador, estabelecendo a tarifa do VT de acordo com o custo da viagem.

Considerando os dados da planilha tarifária apresentada em anexo, o custo da viagem é de R\$ 7,62, com base no custo mensal de operação de R\$ 924.018.610, e em 121.246.292 passageiros mensais (1º embarque). Para evitar um aumento do VT desproporcional em relação à tarifa básica, a Administração está definindo o valor de R\$ 5,49, mantendo assim a proporção em relação à tarifa básica, seguindo a prática adotada no último reajuste de Janeiro de 2020.

Tabela 8. Cálculo da tarifa sem subsídios

1. Custo mensal de operação	R\$ 924.018.610
2. Passageiros (1º embarque)	121.246.292
2.1. Pagantes	88.092.465
2.1.1. Em dinheiro	5.934.959
2.1.2. Vale-Transporte	35.325.402
2.1.3. Comum	43.275.205
2.1.4. Estudante	3.556.900
2.2. Gratuitades	33.153.827
3. Tarifa sem subsídios [1 / 2]	R\$ 7,62

As tarifas temporais e a parcela da Municipalidade na integração com o sistema de trilhos – Bilhete Comum - propostas estão seguindo a mesma variação percentual das tarifas básicas. A Tabela 9 apresenta o detalhamento das tarifas atuais e propostas. O valor das tarifas integradas com o sistema de Trilhos depende da definição da partição de competência do Estado.

Tabela 9. Tarifas atuais e propostas

Tipo de Bilhete	Atual	Proposta	variação %
Tarifa básica	R\$ 4,40	R\$ 5,00	13,6%
Vale-Transporte	R\$ 4,83	R\$ 5,49	13,7%
Estudante pagante	R\$ 2,20	R\$ 2,50	13,6%
Bilhetes Temporais Exclusivos			
- Mensal Comum	R\$ 213,80	R\$ 242,95	13,6%
- 24 Horas Comum	R\$ 16,80	R\$ 19,10	13,7%
- Semanal Comum		R\$ 63,15	

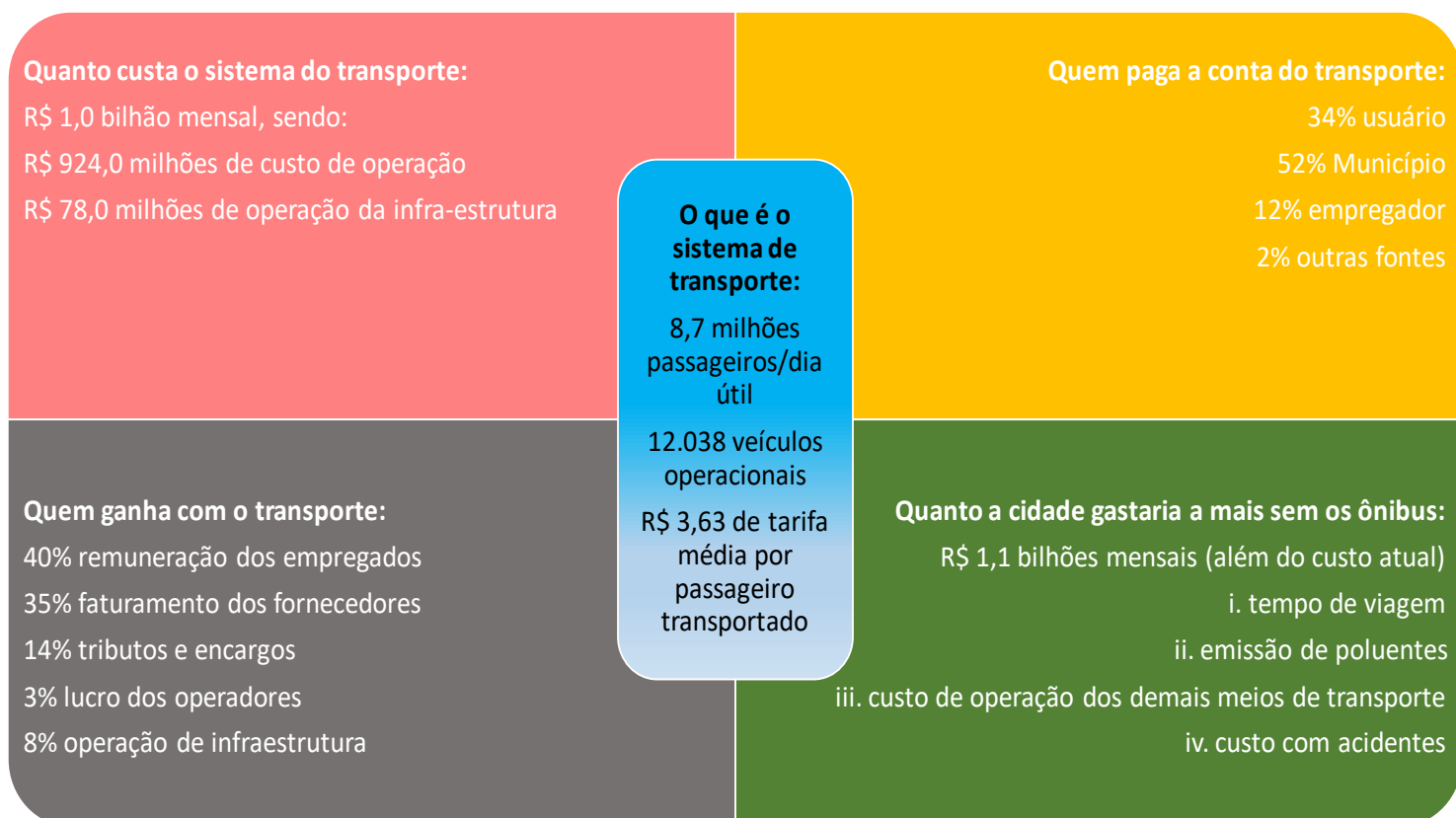
Vale observar que a demanda pagante corresponde a 71,5% da demanda total. A demanda de gratuidades, de 28,5% do total, não sofre impacto do reajuste tarifário.

7. Planilha Tarifária - Sumário

A planilha tarifária encontra-se detalhada no Anexo.

Destacamos, a seguir, uma Figura e quatro itens, contendo os principais indicadores do sistema e as consequências da proposta tarifária apresentada.

Figura resumo dos indicadores do sistema municipal de transporte coletivo- Dezembro-2019



7.1 O que é o sistema de transporte coletivo municipal

O sistema de transporte coletivo municipal pode ser traduzido em números de frota, viagens, linhas, extensão, cobertura de rede, passageiros transportados, resumidos no quadro a seguir.

DADO / INDICADOR	DADO / INDICADOR
12.038 ônibus operacionais	576 passageiros por veículo por dia
67,1 milhões de quilômetros por mês	5.574 quilômetros por mês por ônibus
1.325 linhas	2,69 passageiros transportados por quilômetro
4,3 milhões de viagens por mês	1,49 embarques por tarifa paga
4,3 mil quilômetros de vias	16 quilômetros de extensão em média por linha

7.2 Quanto custa o sistema de transporte coletivo municipal

Além dos custos da operação da frota, existem também outros custos com infraestrutura, como terminais de integração, rede de comercialização e gestão do sistema. A planilha tarifária apresenta de forma detalhada os custos do sistema.

GRUPO DE CUSTOS	Custo por passageiro pagante	Participação
Custo Total do Sistema de Transporte	R\$ 11,86	100,0%
Operação da Frota de Veículos <i>(Mão de Obra, Combustível, Investimentos em Frota e outros)</i>	R\$ 10,93	92,2%
Infraestrutura do Sistema de Transporte <i>(Terminais, Comercialização Créditos e Gestão)</i>	R\$ 0,93	7,8%

7.3 Quem paga o sistema de transporte coletivo municipal

O usuário do transporte público não é o único a custear o sistema de transporte público. Também participam do financiamento do sistema: o empregador, com os custos do Vale Transporte, o Poder Público, com recursos do Orçamento Municipal, e outras receitas extra-orçamentárias. O quadro a seguir apresenta a composição do financiamento do sistema.

Discriminação	Valor	Participação
Custo Total do Sistema de Transporte <i>Por passageiro pagante</i>	R\$ 11,86	100,0%
Quem paga o custo		
Usuário (Tarifa)	R\$ 4,04	34,1%
Empregador (Parte patronal do Vale transporte)	R\$ 1,42	12,0%
Outros (Receitas acessórias)	R\$ 0,20	1,7%
Orçamento Municipal	R\$ 6,19	52,2%
<i>Subsídio ao Usuário</i>	R\$ 5,44	45,9%
<i>Infraestrutura</i>	R\$ 0,75	6,3%

7.4 Ganhos sociais com o sistema de transporte coletivo público de passageiros

Sem a existência do sistema de transporte coletivo público municipal, haveria mais veículos nas ruas e, conseqüentemente, maiores custos, maior poluição, maior tempo de viagem e mais acidentes. O quadro a seguir resume a simulação dos impactos decorrentes dessa situação.

CUSTOS ADICIONAIS SEM O SISTEMA DE TRANSPORTE COLETIVO PÚBLICO MUNICIPAL	R\$ milhões/mês
CUSTO OPERACIONAL (custos adicionais dos demais meios de transporte)	189,6
TEMPO DA VIAGEM (tempo adicional que se gastaria com as viagens, valorizado pela renda média da população)	490,3
CUSTO COM ACIDENTES (gastos adicionais com saúde em função de acidentes de trânsito)	140,3
EMISSÕES DE POLUENTES (gastos adicionais com saúde em função do aumento do nível de poluição)	307,5
REDUÇÃO TOTAL	1.127,7

ANEXO
PLANILHA TARIFÁRIA – DEZEMBRO 2024